

Mundo

Terrorismo *Email* enviado antes do ataque refere-se à guerra no Afeganistão

Suecos foram avisados: “As vossas mulheres e crianças vão morrer como as nossas”

Imprensa diz que o suposto autor dos ataques, a única vítima mortal das explosões de sábado, era um imigrante iraquiano. Serviços de segurança não excluem hipótese de acto isolado

Ana Fonseca Pereira

● A polícia sueca confirmou que as duas explosões que sábado causaram o pânico no centro de Estocolmo estão a ser investigadas como um “crime terrorista” e que o homem encontrado morto na rua é tido como principal suspeito. Um *email* enviado minutos antes do ataque - com referências à guerra no Afeganistão e a caricaturas do profeta Maomé - colocou as autoridades no rasto de radicais islâmicos e, ontem à noite, a imprensa sueca noticiou que o suposto atacante era um imigrante de origem iraquiana.

O incidente, num país até agora poupado pelo terrorismo, segue-se a meses de nervosismo na Europa, depois de Washington ter alertado para a possibilidade de um ataque no continente e da descoberta, em Outubro, de duas bombas dissimuladas em encomendas enviadas para os EUA a partir do Iémen. “Trata-se de um caso muito grave, que está a ser investigado como um crime terrorista”, confirmou Anders Thornberg, director de operações da Sapo, os serviços de informação e segurança suecos. Ainda assim, foi decidido não elevar o nível de alerta terrorista, revisto em Outubro devido a uma “mudança nas actividades” dos grupos extremistas locais.

As investigações centram-se, para já, no homem encontrado morto pouco depois da segunda explosão. Segundo a imprensa sueca, trata-se de Taymour Abdulwahab, um iraquiano de 28 anos, residente no Sul do país. Seria dele o carro que explodiu minutos antes, a curta distância, numa das principais ruas comerciais do centro de Estocolmo, ferindo duas pessoas.

A Sapo recusa confirmar quer a identidade do suspeito, quer a tese de atentado suicida - que seria o primeiro na história do país. Mas uma das primeiras pessoas a chegar ao local contou ao jornal *Dagens Nyheter* que o homem apresentava feridas graves na zona abdominal. “Parecia que ele tinha transportado alguma coisa que explodiu junto ao estômago”.

O diário *Aftonbladet* acrescentou que, ao lado do corpo, foram encontradas bombas-tubo (engenhos artesanais, fabricados com peças metálicas) e um saco com pregos. Admite-se que algum dos engenhos tenha explodido antes do previsto. “Por sorte, parece ter-se tratado de um grande fracasso”, disse à AFP Bo Janson, perito sueco em segurança, explicando que os en-

Polícia sueca está a investigar o caso como um crime terrorista



JONATHAN NACKSTRAND/AFP

Suspeito estudou em Inglaterra

Terá vivido em Luton, conhecido centro islamista

Há mais dúvidas do que certezas sobre Taimor Abdulwahab, o suposto autor dos ataques em Estocolmo, mas a imprensa britânica noticiou que ele viveu três anos em Inglaterra.

Nascido no Iraque, e a residir na Suécia desde 1992, Abdulwahab terá estudado na Universidade de Bedfordshire, em Luton, onde em 2004 se licenciou em Terapia do Desporto, revela o seu perfil no Facebook.

O *Guardian* acrescentava ter confirmado junto de fontes governamentais que a pessoa em causa

é o proprietário do carro que explodiu em Estocolmo.

O *Daily Mail* recordava que Luton é tido como um dos principais centros islamistas do Reino Unido, tendo sido aí que os autores dos atentados de 2007 se reuniram antes dos ataques em Londres. Segundo a imprensa sueca, Abdulwahab seria também um frequentador assíduo de

fóruns islâmicos e, num deles, terá afirmado recentemente que pretendia em breve “mudar-se para um país árabe”.



genhos citados “mostram que ele tinha intenção de matar e mutilar”.

As suspeitas centraram-se na pista islamista depois de a agência de notícias TT ter revelado que, minutos antes do ataque, recebeu um *email*, com ficheiros de voz em árabe e sueco. Lá dentro prometia-se vingança contra a “guerra ao Islão” (referência habitual à missão da NATO no Afeganistão) e o apoio estúpido a Lars Vilks”, o cartoonista que em 2007 desenhou Maomé com corpo de cão. “Agora as vossas mulheres e crianças vão morrer como as nossas”, avisa o autor da mensagem, enviada também para a Sapo.

Há muito que a secreta sueca alertara que grupos próximos da Al-Qaeda estariam a recrutar somalis a viver no país para a guerra no Corno de África - suspeita que contribuiu para aumentar o debate, e a tensão, no país em torno da imigração.

A polícia rejeita conclusões precipi-

tadas sobre a autoria do ataque. “Tanto quanto sabemos, ele agiu sozinho, mas temos de investigar a possibilidade de haver outros envolvidos”, disse à Reuters Thornberg. Mas os peritos dizem que os actos totalmente isolados são raros e os ataques recentes - como a tentativa falhada para explodir um avião sobre Detroit, no Natal de 2009 - mostram que, mesmo quem age sozinho, fá-lo a mando ou em colaboração com grupos radicais.

Claude Moniquet, chefe do Centro Europeu de Informações Estratégicas e Segurança, prevê, por isso, que outros países europeus venham a reforçar a vigilância: “O ataque de Estocolmo poderá ter sido um sinal para outros potenciais atacantes agirem.” Thornberg disse à AFP não ter indícios neste sentido, mas várias capitais apressaram-se ontem a condenar o ataque e a pedir mais informações sobre o sucedido a Estocolmo.